

ANÁLISE FORMAL DA OBRA MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE NITERÓI

VIOLADA, Milena da Silva.¹

BACK, Luana Aline.²

VAZATA, Amanda.³

CASAGRANDE, Isabele.⁴

OLDONI, Sirlei Maria⁵

RESUMO

Tratando-se da história da arquitetura, em relação ao arquiteto estudado Oscar Niemeyer e também a obra Museu de Arte Contemporânea de Niterói, será exposto neste trabalho a vida do arquiteto e sua obra, tendo como foco responder a problema da pesquisa: qual é a relação formal do Museu de Arte Contemporânea de Niterói do arquiteto Oscar Niemeyer com seu entorno? Além disso, a visão de alguns autores citados, diz que a marca que o arquiteto cria na arquitetura é um estilo diferenciado pelas curvas e materiais utilizados, relatando estas características no próprio Museu de Arte Contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: Oscar Niemeyer, Museu de Arte Contemporânea de Niterói, Forma, Entorno, Curvas.

1. INTRODUÇÃO

O assunto retratado na presente pesquisa é a história da arquitetura, com o tema que aborda a relação que a forma do museu de arte Contemporânea de Niterói, de Oscar Niemeyer, possui com o entorno que foi implantado. A atual pesquisa é justificada pelo fato de que, a análise desta obra oferecerá a possibilidade de um conhecimento mais técnico sobre este edifício para que possam entender a sua importância perante a arquitetura, sociedade e cidade em que foi inserida.

O problema tratado foi: qual é a relação formal do Museu de Arte Contemporânea de Niterói do arquiteto Oscar Niemeyer com seu entorno? Sendo assim a hipótese formulada foi a de que o Museu de Arte Contemporânea de Niterói se integra ao ambiente por similaridade e sua forma é plástica, ou seja, a forma do museu foi proposta para constituir o local em que foi construído, como se fizesse parte dele.

Com o intuito de se elaborar uma resposta ao problema, foi criado o objetivo geral de Compreender relação formal da obra MAC com o seu entorno, e para o alcance do mesmo foram formulado os seguintes objetivos específicos: a) Conceituar a forma na arquitetura; b) Descrever o

¹Acadêmica de Graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário FAG, Cascavel-PR. E-mail: milena_violada@hotmail.com

²Acadêmica de Graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário FAG, Cascavel-PR. E-mail: luanaaback@outlook.com

³Acadêmica de Graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário FAG, Cascavel-PR. E-mail: abvazata@outlook.com

⁴Acadêmica de Graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário FAG, Cascavel-PR. E-mail: isabelecasagrande@hotmail.com

⁵Professora orientadora, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo - FAG. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UEM/UEL. E-mail: sirleiboldoni@hotmail.com

arquiteto responsável pelo projeto; c) Apresentar a obra Museu de Arte Contemporânea de Niterói; d) Examinar o entorno do local de implantação; e) Analisar a relação da obra com seu entorno.

2. A LINGUAGEM FORMAL ARQUITETÔNICA

Segundo Costa (s.d) a linguagem arquitetônica de uma obra se dá pelo vínculo entre suas partes e o todo, formando assim uma unidade estética, e tem a intenção de se chegar a uma composição através de elementos arquitetônicos como: forma, dimensão, textura, cor, luz e sombra.

Já a linguagem formal possui elementos básicos como tetos, materiais, pisos, janelas, ornamentos e regras para combina-los caracterizando o projeto no idioma formal, e assim como a linguagem falada, a linguagem formal arquitetônica é caracterizada por sua riqueza e combinações que geram outras expressões e interpretações (SALINGAROS, 2013).

A linguagem arquitetônica é, portanto, a capacidade que a arquitetura tem de retratar muito mais do que apenas sua presença, e seus elementos físicos proporcionam instrumentos de comunicação para que outras ideias sejam transmitidas (COLIN 2006).

3. O ARQUITETO

Oscar Niemeyer Soares Filho é um carioca, um filho do Rio de Janeiro, uma cidade maravilhosa de montanhas à beira-mar, um lugar em que bloqueou a propensão à análise objetiva dos sociólogos, da beleza que é de tirar o fôlego das praias e da baía (UNDERWOOD, 2002).

Se formou em 1934 como arquiteto pela Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, e logo após inicia um estágio no escritório de Lúcio Costa e Carlos Leão, onde também conheceu Le Corbusier e Gustavo Capanema (SCHULTZE, 2005). Conforme Schultze (2005), com a possibilidade da invenção na arquitetura, com experimentação dos materiais, apelo e também apego à curva sensual e com a presença dos elementos modernos como os pilotis e as grandes áreas abertas para a circulação se tornam uma marca do arquiteto brasileiro. Em 1964, Niemeyer está no exterior a trabalho e sua volta é marcada por grandes projetos, entre eles está o Museu de Arte Contemporânea de Niterói – MAC, em Niterói/RJ (SCHULTZE, 2005).

4. O MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE NITERÓI

Niterói, que tinha a sua vida política, social e econômica, dependente do Rio de Janeiro por ser sido durante muito tempo a capital do estado, após perder esse papel, se encontrou em um estado de decadência da vida social e urbana, parecia estar em abandono. Porém, em 1989, quando o novo prefeito assume o comando, passa a investir na mudança desse cenário, buscando, entre outras coisas, o implemento de políticas e projetos sociais e culturais. Entre estes projetos, cita-se a restauração de monumentos históricos, porém, o símbolo mais significativo desses projetos na cidade foi a construção do projeto de Oscar Niemeyer do Museu de Arte Contemporânea em 1996, lançando Niterói para olhares nacionais e internacionais (OLIVEIRA,2019).

De acordo com Wisnik (2012), a escolha do terreno foi o próprio Niemeyer, juntamente com Ítalo Campofiorito e o prefeito da cidade, onde se trata se um promontório rochoso no qual se destaca na paisagem escarpada de Niterói com uma bela vista para a Baía de Guanabara.

No Museu de Niterói (imagem 1), o local era tão bonito que foi fácil, para o arquiteto, projetar, fazendo uso de um apoio central, dando a impressão da arquitetura a surgir à volta dele como uma flor, onde também se tem uma rampa a convidar o povo para visita-lo, com um passeio em torno da arquitetura e a paisagem a correr, belíssima sob os pilotis (NIEMEYER, 2000).

No edificio MAC está muito claro as formas e função estrutural do projeto, o rigor estrutural faz com que há uma liberdade na forma que pode ser percebido o uso contínuo de uma faixa de vidro que contorna o prédio todo, uma beleza surreal (WISNIK, 1972).

A forma se dá pela uma pirâmide invertida, que são compostas através de retas e curvas tangentes. Para que há uma ligação com a paisagem o arquiteto fez a inclinação da fachada com que correspondesse de maneira leve em diagonal com a natureza, suspenso do Pão de Açúcar (WISNIK, 1972).

O panorama que é oferecido pela obra, faz com que se nota três momentos fundamentais, o qual a vista ela é liberada no plano de acesso, como o edificio possui 50m de diâmetro, para atingir o solo se usa uma base cilíndrica, onde o diâmetro chega com apenas 9m, para acessar o museu foi feito uma rampa onde o percurso e de 360 que envolve a paisagem, para finalizar, no interior a



galeria e toda envidraçada que oferece uma visão ampla para a Baía de Guanabara (WISNIK, 1972).

Imagem 1



Figura 1 – Museu de Arte Contemporânea de Niterói.

Fonte: <https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/museu-de-arte-contemporanea-de-niteroi/>

4.1 O ENTORNO

Conforme Neiva e Perrone (2011), o Mirante de Boa Viagem, em Niterói-RJ foi o primeiro local visitado por Niemeyer como uma opção de espaço para implantação do Museu, e pensando em algo surgindo como uma flor do solo, o arquiteto criou uma espécie de mirante sobre as águas, com o solo liberto para a vista do Pão de Açúcar e o Corcovado (imagem 2).

Imagem 2



Fonte: Fotografia Tom Boechat. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/oculum/article/viewFile/775/755>

Holanda (2012) expõe a explicação de Oscar Niemeyer sobre o Museu, que dizia tê-lo proposto com a intenção de permitir, além da admiração das obras pelos visitantes, também o deslumbre da paisagem do entorno. Para atingir esta finalidade, segundo Wisnik (2012), o arquiteto projetou a fachada do prédio com certa inclinação, conseguindo oferecer, desta forma, as duas visões. Além disso, Wisnik (2012) afirma que na parte exterior, o arquiteto fez uso de uma rampa para acesso ao Museu, a qual também contribui para oferecer uma visão 360° da Baía.

5. METODOLOGIA

Neste trabalho foi utilizado de levantamentos bibliográficos, que Segundo Gil (2002), é a pesquisa que se caracteriza por desenvolver pesquisas baseadas em materiais já publicados.

6. ANÁLISES E DISCUSSÕES

O Museu de Niemeyer construído em Niterói, passou a ser um marco para a cidade, contribuindo para alterar a situação social e urbana da cidade, que se encontrava em decadência. De acordo com Wisnik (2012), o próprio arquiteto escolheu o local de implantação, se tratando de um mirante com vista para a Baía de Guanabara. Tal escolha influenciou significativamente a relação da obra com o entorno, já que tudo nela foi pensado de modo que a atenção não fosse direcionada exclusivamente para as obras, mas também para a bela visão oferecida pelo local.

Wisnik (2012), explica que o arquiteto se utilizou de artifícios como projetar um edifício, de certa forma, liberto do solo, com o vidro e concreto na parte de exposição com uma inclinação que auxilia na visão 360°, assim como a ampla rampa de acesso projetada do lado externo do Museu. Sendo assim, é possível afirmar e o Museu de Arte Contemporânea de Niterói possui uma estrita relação com o seu entorno.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o arquiteto, utilizou tanto de sua liberdade quanto da imaginação e informalidade em suas obras, com a experimentação dos vários materiais, como o concreto, e o apego à curva sensual explícita em sua obra. Ela possui uma linguagem convidativa ao público, fazendo uso de diversos elementos modernos, com características que marcam a linguagem formal arquitetônica da obra, ressaltando a unidade estética formada pela junção do entorno e da obra.

Também transmite uma mensagem por si só, podendo ser lida até mesmo por leigos, de um tempo moderno, através de sua forma de disco voador implantada na ponta de uma pedra a beira mar, e seus materiais sofisticados, que apesar de ter sido inaugurado em 1996 passam um ar de modernidade e bom gosto até os dias atuais, sendo assim pode-se concluir através desse conjunto de ideias apresentados que a obra transmite uma linguagem futurista remetendo aos tempos modernos.

REFERÊNCIAS

COLIN, Silvio. **Uma introdução á arquitetura**. 3. ed. Rio de Janeiro: UapÊ, 2006. 194 p.

COSTA, Monica Pernambuco. **Arquitetura como linguagem**. Disponível em:
<www.ceap.br/material/MAT02092013170533.ppt>. Acesso em: 25 maio 2018

GIL, Antonio Carlos. **Métodos de Técnicas de Pesquisa Social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HOLANDA, Marina de. **Clássicos da Arquitetura**: Museu de Arte Contemporânea de Niterói / Oscar Niemeyer. 2012. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-81036/classicos-da-arquitetura-museu-de-arte-contemporanea-de-niteroi-oscar-niemeyer>>. Acesso em: 15 abr. 2018.

NEIVA, Simone; PERRONE, Rafael. O desenvolvimento do programa em paralelo às soluções formais e estruturais no museu de arte contemporânea de Niterói. **Oculum Ensaios**, Campinas, v. 14, p.40-51, jul. 2011. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/oculum/article/viewFile/775/755>>. Acesso em: 14 abr. 2018.

NIEMEYER, Oscar – **MINHA ARQUITETURA**. Rio de Janeiro: Revan, 2000, 3º ed.

OLIVEIRA, Márcio Piñon de. Política Urbana e o “caminho Niemeyer” em Niterói-RJ: da re-significação da cidade a (re)valorização do espaço urbano. In: MENDONÇA, F., LOWEN-SAGR, C.L. e SILVA, M. (Orgs.). **Espaço e tempo**: complexidade e desafios do pensar e do fazer geográfico.. Curitiba: Xxxx, 2009. p. 373-386. Disponível em: <http://cchla.ufrn.br/dpp/wp-content/uploads/2017/10/2012_marcio_pinon_Política-Urbana-e-o-Caminho-Niemeyer-em-Niterói-Rj-da-re-significação-da-didade-a-revalorização-do-espaço-urbano.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2018.

SALINGAROS, Nikos. **Teoria Unificada de Arquitetura: Capítulo 3**. 2013. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-152748/teoria-unificada-de-arquitetura-capitulo-3>>. Acesso em: 23 abr. 2018.

SCHULTZE, Ana Maria. **Oscar Niemeyer: O arquiteto do século**. São Paulo: Instituto Arte na Escola, 2005. Disponível em:
<https://artenaescola.org.br/uploads/publicacoes/arquivos/Oscar_Niemeyer_o_arquiteto_do_seculo.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2018.

UNDERWOOD, David Kendrick – OSCAR NIEMEYER E O MODERNISMO DE FORMAS LIVRES NO BRASIL. Título original: Oscar Niemeyer and Brazilian Free-form Modernism. Tradução: Betina Bischof . São Paulo: Cisac & Naify, 2002.

WISNIK, Guilherme. **Oscar Niemeyer**. São Paulo: Folha de S.paulo, 2012.

WISNIK, Guilherme. **Oscar Niemeyer**. São Paulo: Folha de S.paulo, 1972.



**4º SIMPÓSIO DE SUSTENTABILIDADE E
CONTEMPORANEIDADE NAS CIÊNCIAS SOCIAIS**

Realização

COPEX

COORDENAÇÃO
DE PESQUISA E EXTENSÃO

